

Resumo Executivo

Semanal 01



Publicado em 06 de janeiro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: ARROZ

A perspectiva de aumento na oferta, impulsionada pela expectativa de recuperação produtiva, somada à atual retração na demanda por parte das indústrias de beneficiamento, que aguardam a entrada da nova safra, mantém os preços do arroz sob pressão baixista. No curto prazo, o mercado segue em compasso de espera, já que a colheita da safra 2025 no Brasil tem início em janeiro, com volumes mais expressivos esperados apenas a partir de março.

CAFÉ

Após o recorde de exportação de café em 2024, o ano de 2025 se inicia com estoques reduzidos, cenário que influencia a sustentação dos preços em patamares elevados. O mercado segue monitorando o clima e o desenvolvimento dos cafezais da safra 2025, cuja colheita se inicia entre março e abril nas principais regiões produtoras.

CARNE DE FRANGO

O frango vivo manteve estabilidade dos preços nesta semana. No atacado, o frango congelado também apresentou estabilidade, mesmo diante de um mercado consumidor firme. A oferta está controlada e a demanda bem suprida, como a melhor opção ao consumidor diante de um cenário de preços elevados da proteína bovina. Em curto prazo, expectativa de mercado firme e preços estáveis.

FEIJÃO

No início de janeiro, o mercado de feijão carioca em São Paulo apresentou um cenário sem grandes novidades, com preços em queda. A única exceção foi o produto extra nota 9,5 de cor, cuja ausência no mercado resultou em uma cotação nominal de R\$ 270,00 por saca, representando um acréscimo de 1,9% em relação à semana anterior. Já o mercado de feijão preto também segue com pouca demanda e preços em declínio, sendo o produto extra cotado a R\$ 240,00 por saca, uma queda de 12,7% em comparação à semana anterior.

MILHO

Diante de um cenário de valorização do dólar e de incremento da demanda por milho no Brasil para produção de etanol e produção de carnes, preços nacionais do grão têm ameno viés de alta. Cabe pontuar que atualmente a expectativa é de boa safra de verão na América do Sul, o que poderá alterar o atual equilíbrio de preços no Brasil.

Preço Recebido pelo Produtor – 30/12/24 a 03/01/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,33	0,17%	6,11%
	MT	15 KG	119,09	132,03	-1,06%	5,45%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	99,12	-1,26%	-22,17%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.206,01	0,38%	127,05%
CAFÉ	ES	60 KG	423,08	1.790,63	-0,16%	140,53%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	247,22	0,30%	-28,26%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	160,00	0,00%	-47,58%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	711,12	11,40%	1,59%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	206,67	0,00%	-1,59%
MILHO	PR	60 KG	47,79	61,93	0,75%	20,09%
	MT	60 KG	39,21	59,63	1,83%	37,46%
	BA	60 KG	39,21	62,64	0,19%	-7,87%
SOJA	BA	60 KG	86,54	128,38	1,78%	3,32%
	MT	60 KG	86,54	130,81	-0,50%	9,80%
	RS	60 KG	86,54	125,96	0,67%	-2,42%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	74,50	1,17%	12,25%
	RS	60 KG	78,51	65,02	0,32%	1,95%
BOI	MT	15 KG		291,25	2,19%	40,31%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,89	2,99%	28,07%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,02%
- Dólar Janeiro: R\$ 6,00
- IPCA Janeiro: 0,00%
- WTI: US\$ 73,46(-0,66%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 140,02 Saldo acumulado
M: US\$ 16,24 no ano: US\$ 123,78

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 06/01
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2024 – em 06/01 às 16h:08 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Out/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 06/01/2025



Demais Produtos

AÇÚCAR



Os preços do açúcar bruto em Nova York continuaram em queda, encerrando a semana cotados a 19,65 centavos de dólar por libra-peso, uma baixa de 0,40%. A produção global segue em alta, com expectativa de recuperação na safra asiática e forte temporada chuvosa no Centro-Sul do Brasil. A pressão de baixa deve persistir no curto prazo devido à oferta robusta.

ALGODÃO



O mercado interno de algodão teve um movimento fraco devido ao feriado e festejos de Ano Novo. As cotações tiveram pouca oscilação e mantiveram o patamar de preços durante a semana. Por outro lado, os seus referenciais externos tiveram perdas, influenciados pela queda nos preços dos grãos em Chicago e pela valorização do dólar perante outras moedas.

CARNE BOVINA



Os preços do boi gordo subiram 0,9% nesta semana, seguido de altas de 4,2% nos cortes traseiros e 0,9% nos dianteiros no atacado. Iniciado o período das chuvas, o pecuarista tem melhores opções de regular a oferta com as pastagens em melhores condições. No curto prazo, a pressão baixista das cotações tende a continuar com o consumidor optando por proteínas mais acessíveis ao bolso.

CARNE SUÍNA



O mercado de carne suína segue sob pressão baixista de preços, com os frigoríficos abastecidos. O suíno vivo apresentou queda de preços de 0,7% nesta semana em relação à anterior. No atacado, a queda foi de 2,8% para a carcaça suína em São Paulo. A demanda interna esteve enfraquecida, com os frigoríficos mantendo uma postura retraída. As exportações registraram recorde de volume em 2024 e a expectativa é positiva para 2025, segundo as previsões do USDA. Passado o período de festas de final de ano, a expectativa é de mercado retraído em curto prazo e pressão baixista de preços.

ETANOL



O mercado físico de etanol apresentou preços firmes, com o hidratado em Ribeirão Preto cotado a R\$ 3,18 por litro e o anidro a R\$ 3,10 por litro. Apesar de uma demanda menor devido ao período de transição anual, os estoques elevados e a proximidade do pico de consumo em dezembro devem sustentar os preços estáveis no curto prazo.

LEITE



Na última semana de dezembro, o mercado de leite e derivados mostrou estabilidade nos preços, apesar de uma oferta moderada e demanda ajustada às festividades de fim de ano. O cenário aponta para desafios no início de 2025, com expectativa de recuperação gradual da produção em função das condições climáticas mais favoráveis. O próximo ano deve ser marcado por um equilíbrio mais estreito entre oferta e demanda, influenciado pelo mercado internacional e custos de produção. No curto prazo, os preços tendem a se manter estáveis, com possíveis ajustes conforme a oferta local se normalize.

MANDIOCA

RAÍZ DE MANDIOCA: De acordo com dados do IBGE, a produção nacional de mandioca deve crescer 3,6% em 2025, atingindo 19,4 milhões de toneladas, impulsionada por melhorias na produtividade e aumento da área colhida. No entanto, a continuidade do esmagamento enfrenta incertezas devido à demanda industrial instável e impactos climáticos de 2024.



FÉCULA DE MANDIOCA: Os preços da fécula apresentaram leve alta acumulada de +0,04% nas últimas semanas, conforme levantado pelo CEPEA. No Paraná, o preço atingiu R\$ 3.702,41 por tonelada, enquanto Mato Grosso do Sul e São Paulo permaneceram próximos a R\$ 3.596,42.

FARINHA DE MANDIOCA: De acordo com CEPEA, o consumo de farinha pode crescer em 2025, apoiado por iniciativas públicas e alta nos preços de alimentos substitutos. A oferta depende das condições climáticas no Norte e Nordeste, enquanto o Centro-Sul foca na diversificação e ampliação do mercado interno.

SOJA



Em meio a excelente expectativa para a colheita da safra de soja no país, preços nacionais têm operado com viés de baixa, tendência esta que deve ser mantida nos próximos meses, com a evolução da colheita do grão nos principais estados produtores. Atualmente apenas 0,2% da área plantada de soja já foi colhida.

TRIGO



A semana de ano novo seguiu sem alterações no mercado doméstico. Com os moinhos em recesso, as compras devem voltar a ocorrer nas próximas semanas, à medida em que forem chegando produtos da safra de verão nos armazéns e que os produtores precisem vender o trigo armazenado. Tendência de estabilidade com viés de alta no curto prazo.

Resumo Executivo

Semanal 01



Publicado em 06 de janeiro

Desempenho de Mercado

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário